Sete Mitos sobre o Vietnã

Mito #4

Os vietnamitas que lutaram contra nós eram mais nacionalistas do que comunistas. Os comunistas desejavam ajudá-los a libertar seu país do invasor francês e, mais tarde, do americano.

> Nguyen Huu Tho, o fundador da Frente de Libertação Nacional (braço politico do Vietcong) foi, por muitos anos, mostrado aos americanos como um advogado libertário, um "nacionalista", sem conexões com Hanói ou com o comunismo.[5] A FLN, entretanto, estava conectada com Hanói todo o tempo, como se fosse um cordão umbilical.

Encorajados pela retirada gradual dos EUA, Tho e a FLN passaram a exibir sua cores vermelhas mais ostensivamente. Em 1973, durante uma visita a Moscou, Tho reconheceu a dependência da FLN do Bloco Soviético e dos Partidos Comunistas de todo o mundo, quando disse:

> *As vitórias são alcançadas, em primeiro lugar, pelo esforço resoluto e enérgico de nosso povo, pela ajuda efetiva dos países socialistas e pelos esforços dos pacifistas e progressistas de todo o mundo, inclusive aqueles dos EUA.*[6]

Logo após os vietnamitas do norte terem conquistado o poder sobre o sul, Nguyen Khac-Vien, um proeminente historiador do Partido Comunista no Vietnã do Norte, admitiu que a FLN *"sempre foi um simples grupo teleguiado por [Hanói]. Se nós [Hanói] o negamos por tanto tempo foi porque, durante a guerra não estávamos obrigados a mostrar nossas cartas".*[7]

Tho e seus companheiros revolucionários da FLN logo entenderam que os líderes comunistas do norte não tinham intenção de repartir o poder com eles, seus "camaradas" do sul. Respaldados pelo Exército norte-vietnamita, que era suprido de armas soviéticas e chinesas, os líderes do Partido em Hanói empalmaram o controle. Aqueles líderes da FLN que não foram enviados para campos de "reeducação" serviram como cortina para o regime. A Dra. Duong Quynh Hoa aderiu ao Partido Comunista quando estudava Medicina na França e foi uma das fundadoras da FLN. Foi nomeada vice-ministra da saúde, sob o novo governo de Hanói. No fim dos anos 70, porém, enquanto a tirania tornava-se mais brutal e opressiva, ela renunciou. Arriscou-se a sofrer sérias represálias ao escrever uma carta a Nguyen Huu Tho:

> *"Você e eu temos servido como espantalhos, como máscaras e vistosos adornos. Nós simplesmente não podemos fazer parte de um regime que não é democrático e não respeita qualquer lei. Dessa maneira, faço-lhe saber que renunciarei ao Partido e a qualquer posto governamental".*[8]

O corolário desse mito é que o ditador norte-vietnamita, Ho Chi Minh, era um nacionalista ardoroso e só aceitava a assistência da URSS e da China Comunista porque os EUA recusaram-se a ajudá-lo na luta contra o colonialismo francês.

Essa tese foi proposta por, entre outros, Archimedes Patti que, como jovem oficial no OSS (predecessor da CIA) nos anos 40, foi um grande estimulador de Ho. O Major Patti manteve-se como fã ardoroso do "Tio Ho" nas décadas seguintes. Quando a PBS (TV pública dos EUA) apresentou sua propaganda monstruosa, que custou vários milhões ao contribuinte, sob o título *Vietnam, A Television History* (Vietnã, uma história televisiva), em 1984, Archimedes Patti foi um dos "astros" da produção. Patti declarou:

> *"Ho Chi Minh estava servido em uma bandeja de prata em 1945. Nós o tínhamos ao alcance da mão. Ele não pendia para a URSS; naquele tempo, ele me contou que a URSS não o poderia ajudar, pois*

---

[5] Hilaire du Berrier, Background to Betrayal: The Tragedy of Vietnam (Boston: Western Islands, 1965) p. 249; du Berrier's book remains the single-most authoritative source on the labyrinthine intrigues and political developments in Vietnam from the end of World War II to 1965. See also du Berrier's important articles, "The Diem Myth," American Opinion, October 1963 (available on our Vietnam web site, http://www.jbs.org/vietnam/misc/diem_myth.htm); "About South Vietnam," American Opinion, February 1958 (http://www.jbs.org/vietnam/misc/about_svietnam.htm); "One of the Ugliest Ugly Americans," THE NEW AMERICAN, July 14, 1986 (http://www.jbs.org/vietnam/misc/ugliest_american.htm)

[6] Daily World (Communist Party newspaper), December 28, 1973, as quoted in Stormer, p. 238.

[7] Rummel, p. 278.

[8] "Duong Quynh Hoa - The Courage to Follow One's Conscience," http://www.fva.org/0197/d_q_hoa.htm.

recentemente havia vencido uma guerra apenas por heroísmo e não estava em posição de ajudar ninguém. Tínhamos, portanto, ao alcance mão, Ho Chi Minh, o Vietminh e a questão da Indochina".[9]

Trata-se do mesmo tipo de desinformação pró-comunista que Patti e outros velhos membros da antiga OSS vinham vendendo havia anos. É correto dizer que por volta de 1945, Ho Chi Minh (o mais conhecido dos nomes que usava o homem chamado Nguyen tat Thanh, nascido em 1890) já era um comunista fervoroso havia duas décadas. Em 1920, foi um dos fundadores do Partido Comunista Francês. Em 1922, viajou para Moscou. Em 1924, seus chefes no Kremlin mandaram-no à China como tradutor e assistente de Mikhail Borodin, o mais graduado agente soviético no Extremo Oriente. Na China, Ho recrutou jovens vietnamitas para treiná-los com instrutores soviéticos na Academia Militar de Whampoa. Nos 20 anos que se seguiram, Ho ajudou a espalhar a revolução comunista através de toda a Ásia, tendo viajado para Burma, Shanghai, Hong Kong, Macau, Bangkok e outros lugares. Autoridades da região inteira sabiam dos registros criminais e subversivos de Ho.[10]

Durante a II Guerra Mundial, Ho e seus superiors comunistas lançaram o mito de que Ho era um nacionalista e aliado americano contra os japoneses. Contudo, além de não haver evidência de que ele houvesse combatido os japoneses, existem provas abundantes de que ele colaborou com os últimos, entregando os verdadeiros nacionalistas do Vietnã aos japoneses e franceses, em troca de ouro. Além de encher seus cofres, ele eliminou a concorrência. A OSS americana proveu-o de dinheiro, armas, alimentos, equipamentos e informações, embora a Agência soubesse que ele os poderia usar contra os franceses, nossos aliados na II Guerra Mundial.

A OSS, da mesma forma que a CIA, que a sucedeu, estava repleta de "trouxas", esquerdistas socialistas e mesmo comunistas, e Ho era do agrado deles. Com as mãos da OSS dirigidas por gente como o General Philip Gallagher, o Coronel Edward Lansdale, George Sheldon, Major Archimedes Patti e o Major William Stevens ajudando-o por um lado e Stálin pelo outro, Ho ficou em uma posição privilegiada para atacar os franceses, enfraquecidos pela Guerra e atrapalhados sempre pelas mesmas forças pró-comunistas que estavam atuando em nosso departamento de Estado e na OSS, naquele mesmo momento preparando-se para entregar a China para Mao Zedong.[11]

---

[9] As quoted in AIM Report, August-B, 1984.
[10] Ibid.; See also, du Berrier, Background to Betrayal, pp. 1-20.
[11] du Berrier, passim.